



Malva



Malva sylvestris L. é uma espécie vegetal utilizada desde a antiguidade para fins alimentícios e medicinais. Em âmbito nacional, essa espécie vegetal compõe a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição e a lista de Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTFs) passíveis de notificação.



ORIGEM

Malva sylvestris L., conhecida popularmente como malva maior, malva-alta, malva-de-dente, malva-cheirosa e malva silvestre, pertence à família Malvaceae. Essa espécie medicinal é originada da Europa, norte da Ásia e África e é cultivada em alguns países da Europa central e América.



CURIOSIDADES



O termo “*malva*” é oriundo do grego e significa “suave”, fazendo referência ao caráter emoliente dessa espécie vegetal. Já “*sylvestris*” vem do latim “silva” e significa “floresta”.



Dioscórides, fundador da farmacognosia, descreveu a utilização da malva para o tratamento de infecções urinárias e intestinais.

Essa espécie vegetal era comumente utilizada pelos árabes e romanos incorporada às refeições em função de seus efeitos laxantes.



No século XVI, a malva recebeu o apelido de “omnimorbia”, que significa “cura-tudo”. Esse termo foi atribuído devido ao efeito laxativo dessa planta, que acreditava-se ser capaz de purificar o corpo e eliminar todas as doenças.



A utilização terapêutica da malva, aplica-se não só a medicina humana como também a medicina veterinária. Essa planta medicinal pode ser utilizada para o tratamento de mastite em bovinos, enterite em cavalos e antisséptico em porcas.





CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



Malva sylvestris L. (malva) se assemelha a outras espécies vegetais da família Malvaceae, dentre as quais se destaca a *Alcea rosea* L. (malva-rosa). Considerando as variações farmacológicas e terapêuticas entre essas duas espécies, é importante destacar as suas principais diferenças botânicas a fim de garantir a correta identificação e uso da malva.

• *Malva sylvestris* L. (malva)

Malva sylvestris L. é uma planta herbácea e perene. A base do caule é subterrânea e suas ramificações aéreas possuem até 80 cm de comprimento, sendo vilosas (cobertas de pelos). As folhas são alternas, palmatilobadas (presença de lóbulos na superfície) com 5 a 7 lobos, cordiformes (forma de coração) e possuem coloração verde-cinza e bordas denteadas. As flores são comumente de coloração púrpura, sendo raramente brancas. Seu fruto rodeado com o cálice é constituído de um conjunto de pequenos frutos secos, indeiscentes (não permitem a liberação de sementes), rugosos e dispostos em círculo.



Fonte C

• *Alcea rosea* L. (malva-rosa)

Alcea rosea L. é composta por um caule robusto, ereto, que pode chegar a mais de 2 m de altura. Suas folhas são muito grandes, vilosas (cobertas de pelos), de nervuras palminérveas (mais de uma nervura) e divididas em lobos. As flores são muito grandes, com coloração que varia de rosa ou amarelo-pálido até o púrpura-negro. Seu fruto é uma cápsula contendo sementes em seu interior dispostos em vários segmentos ordenados em círculo.

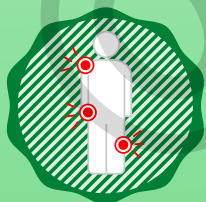


Fonte D



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A malva é indicada como auxiliar no tratamento sintomático da inflamação cutânea e orofaríngea e como antisséptico da cavidade oral. Além disso, essa espécie medicinal pode ser utilizada como expectorante para o tratamento de afecções respiratórias, como laxante, antimicrobiana, hipoglicemiante, hepatoprotetora, cicatrizante, emoliente e antinociceptiva (reduz a percepção da dor).





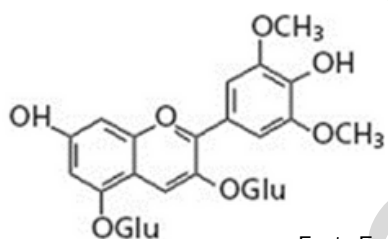
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



Malva sylvestris L. produz diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os flavonoides (malvina, genisteína, apigenina, miricetina, quercetina, canferol) e as mucilagens (quando hidrolisadas produzem os ácidos glucurônico e galacturônico e os sacarídeos ramnose, arabinose, glicose, frutose, sacarose, galactose). Além desses, são encontrados terpenoides, vitaminas (vitamina C e vitaminas do complexo B), aminoácidos/proteínas, enzimas, ácidos graxos/esteróis, pigmentos e derivados fenólicos como os taninos e cumarinas.

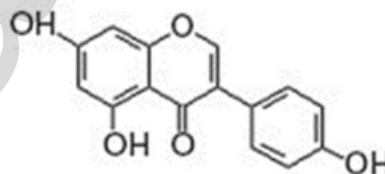
Os flavonoides presentes na malva são os principais responsáveis pela sua ação anti-inflamatória, enquanto que os efeitos antisséptico e expectorante são predominantemente relacionados às mucilagens.

Malvina



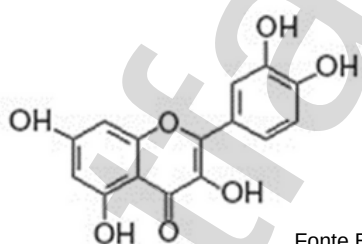
Fonte E

Genisteína



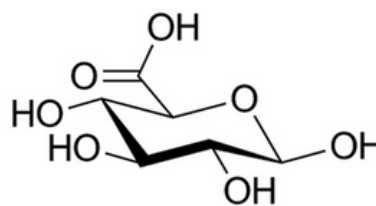
Fonte E

Quercetina



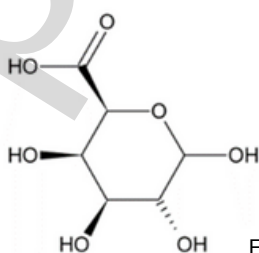
Fonte E

Ácido glucurônico



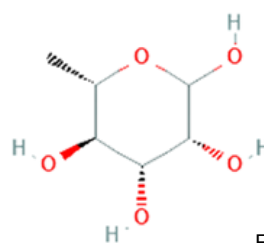
Fonte F

Ácido galacturônico



Fonte G

Ramnose



Fonte H

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Malva sylvestris L. pode ser utilizada na forma de preparação extemporânea (uso imediato) como chá medicinal obtido pelo método de infusão (uso interno) e decocção (uso externo) a partir de suas folhas ou flores rasuradas.

Observação

Embora a malva tenha uma vasta utilização na medicina popular como expectorante (uso interno), nesse material estamos disponibilizando a indicação do Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição, que é como anti-inflamatório da pele e anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (uso externo).

Uso interno

Forma de preparação (infuso): em uma xícara, colocar 2 g das folhas ou flores da malva previamente cortadas em pequenos pedaços (rasurada). Adicionar 150 mL de água fervente, abafar e deixar em repouso por 5-10 min. Em seguida, coar e o chá estará pronto para consumo.



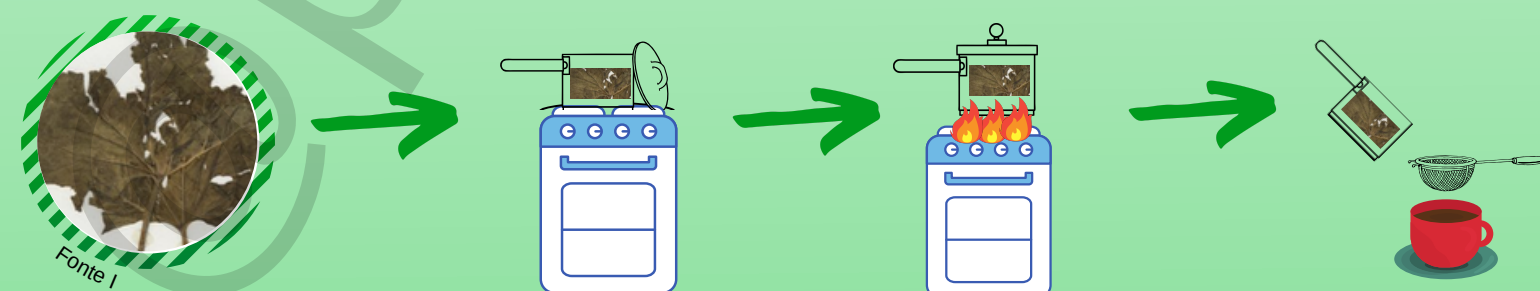
Via de administração: oral (uso interno).



Posologia: tomar uma xícara do infuso quatro vezes ao dia logo após o preparo.

Uso externo

Forma de preparação (decocto): em um recipiente, colocar 4,5 g a 7,5 g das folhas ou flores secas rasuradas em 150 mL de água e levar para o cozimento (decocção) por cerca de 15 minutos. Após esse tempo o chá deve ser coado e estará pronto para uso.



Via de administração: tópico (uso externo).



Posologia: após higienização, aplicar o decocto com auxílio de uma gaze sobre o local afetado, três vezes ao dia.

O chá das folhas da malva é para uso externo, dessa forma, após a higienização da cavidade oral, com o auxílio de um algodão, o chá deverá ser aplicado sobre a área afetada. Além disso, pode-se fazer bochechos e gargarejos por três vezes ao dia, todavia o chá não deverá ser deglutido.



ALERTA!



A malva não deve ser utilizada por indivíduos que apresentam alergia ou hipersensibilidade a essa planta ou a outras espécies da família Malvaceae.

O uso desta espécie vegetal é contraindicado para gestantes, lactantes e crianças menores de 18 anos de idade.



A utilização da *Malva sylvestris* L. não deve ultrapassar as doses recomendadas e, uma vez que haja a persistência de sintomas, ou apresentar efeitos adversos o usuário deve suspender o uso e consultar uma unidade de saúde.



INTERAÇÕES



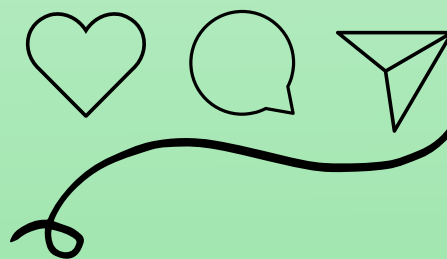
Interação Planta x Medicamentos

Não há registro na literatura da interação desta planta medicinal com medicamentos. Entretanto, deve-se evitar o uso concomitante da malva com vitaminas e minerais, uma vez que a ação laxativa da planta pode ocasionar uma interferência na absorção medicamentosa. Logo, é recomendada a utilização da malva uma hora antes ou depois da administração destes medicamentos.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

- ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos**. Argentina, Rosario: Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
- BATIHA, G. E. *et al.* O perfil fitoquímico, atividades farmacológicas e segurança da *Malva sylvestris*: uma revisão. **Archives of Pharmacology de Naunyn-Schmiedeberg**, v. 396, n. 3, p. 421-440, 2023.
- BOGOTÁ, D. C. **Vademécum Colombiano de Plantas Medicinales**. Ministério de La Protección Social – Reimpresión: Imprenta Nacional de Colombia, 2008.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Produtos tradicionais fitoterápicos passíveis de notificação de acordo com as formulações publicadas na 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-disponibiliza-nova-lista-deprodutos-tradicionais-fitoterapicos>. Acesso em: 14/06/23.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2 ed. Brasília, 2021a.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. – 4ª edição, São Paulo, 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS**, DAF/SCTIE/MS. Brasília: ANVISA. 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIOS DA SAÚDE. ANVISA. **MONOGRAFIA DA ESPÉCIE *Malva sylvestris* L. (malva)**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/MonografiaMalva.pdf>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.
- EMA. European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Malva sylvestris* L., flos**. Londres, 2018. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/draft-european-union-herbal-monograph-malva-sylvestris-l-flos-first-version_en.pdf. Acesso em: 13 de jun. de 2023.
- FLORA DO BRASIL. Malvaceae. ***Alcea rosea* L.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2023b. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB610063>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- FLORA DO BRASIL. Malvaceae ***Malva sylvestris* L.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2023a. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB617592>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- GASPARETTO, J. C. *et al.* Ethnobotanical and scientific aspects of *Malva sylvestris* L.: a millennial herbal medicine. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 64, n. 2, p. 172-189, 2012.
- GRANDI, T. S. M. **Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas**. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
- GUARRERA, P. M; SAVO, V. Wild food plants used in traditional vegetable mixtures in Italy. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 185, p. 202-234, 2016.
- LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exótica**. 2 ed. Novas Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MARTINS, C. A. F. **Atividade anti-inflamatória de espécies de “malvas” e análise multivariada para o controle de qualidade de amostras comerciais**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- MOUSAVI, S. M. *et al.* Uma revisão sobre os benefícios para a saúde dos compostos nutricionais da *Malva sylvestris* L. para metabólitos, antioxidantes e aplicações anti-inflamatórias, anticancerígenas e antimicrobianas. **Medicina Complementar e Alternativa Baseada em Evidências**, v. 2021, p. 1-13, 2021.
- PINTA SOTO, C. V. **Actividad Biológica de la especie *Malva sylvestris* (Malva común)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Título de Químico Farmacêutico) - Universidad Central del Ecuador. Quito. 2022.
- SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- TRÓPICOS. ***Malva sylvestris* L.** 2023. Disponível em: <https://www.tropicos.org/name/19600059>. Acesso em: 18/06/2023.
- FONTE A. Imagem.** HARRIS, J. Trópicos. ***Malva sylvestris* L.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100737422>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- FONTE B. Imagem.** HARRIS, J. Trópicos. ***Malva sylvestris* L.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100737418>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- FONTE C. Imagem.** STANG, D. Trópicos. ***Alcea rosea* L.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100106834>. Acesso em: 13 jun 2023.
- FONTE D. Imagem.** HARRIS, J. Trópicos. ***Alcea rosea* L.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100781855>. Acesso em: 13 jun 2023.
- FONTE E. Imagem.** GASPARETTO, J. C. *et al.* Ethnobotanical and scientific aspects of *Malva sylvestris* L.: a millennial herbal medicine. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 64, n. 2, p. 172-189, 2012.
- FONTE F. Imagem.** PUBCHEM. **D-Glucuronic Acid**. 2023. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/D-Glucuronic-Acid>. Acesso em: 14 jun 2023.
- FONTE G. Imagem.** PESSUTTO, I.; COLLA, L. Estratégias tecnológicas para redução de açúcar em geleias: uma análise bibliométrica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 5, p. e25337-e25337, 2021.
- FONTE H. Imagem.** PUBCHEM. **L-Rhamnose**. 2023. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/L-Rhamnose>. Acesso em: 14 jun 2023.
- FONTE I. Imagem.** MBG. Trópicos. ***Malva sylvestris* L.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100008021>. Acesso em: 19 jun. 2023.